

OLIMPÍADA

Vai começar, vai ser no Rio de Janeiro, um sonho acalentado, um Rio ainda mais belo depois das obras de remodelação no velho centro, a primeira olimpíada realizada no continente sul-americano, uma equipe brasileira que melhora a cada quatro anos, um bom conjunto de razões para encher o coração de júbilo, e, entretanto, entretanto, ouço o coração palpitando de apreensões e desconfortos.

Apreensões são até naturais, afinal o evento tem uma dimensão mundial de grande destaque e a nossa experiência não é lá de se confiar muito. A segurança em nossa cidade não é nada tranqüila e o preconceito contra a falta de seriedade no Brasil é muito difundido e explorado mundo a fora. A atitude radical dos australianos contra a vila olímpica foi um exemplo deste preconceito e, infelizmente, a resposta do prefeito foi lamentável, mas pediu desculpas e tudo acabou bem.

Ademais, o Brasil, no exato momento, passa por demonstrações clamorosas de indignidade e de infelicidade: a roubalheira descarada e o golpe vergonhoso.

Não há como justificar nem um nem outro: a roubalheira não é só brasileira mas é uma bofetada no povo em geral; e o golpe, sim, desculpem-me o cantochão, mas não consigo engolir este golpe, passar por cima dele e comentar a vida como em tempo normal. Estou velho, claro, sei perfeitamente, envelhecido pela idade e pela luta de vinte anos até acreditar na democracia brasileira e vê-la esvair-se numa laçada armada pela CIA e comandada por Eduardo Cunha, regendo a camarilha corrupta do Congresso.

Bem, é a realidade, não há como nem por que escondê-la. Uma realidade que embrutece e envergonha o Brasil mas que, no fundo, escandaliza e se alastra pelo mundo todo, este fascínio pelo dinheiro, pelo mercado que mercantiliza tudo, inclusive o esporte e até mesmo as olimpíadas que também viraram negócios. Há empresas internacionais ganhando muito dinheiro em cada um desses jogos.

Desculpem meu mau humor, que também vem do golpe e da roubalheira. Fui convidado, como ex-prefeito, a participar da condução da tocha olímpica por um pequeno trecho aqui no Rio. Aceitei o convite, honrado, há pouco mais de um mês. E, na semana passada, recebi um e-mail, de uma empresa, pedindo que respondesse um questionário no prazo de dois dias, sob pena de ser excluído daquela condução. Achei pouco simpática a mensagem, mas abri o questionário para respondê-lo: era em inglês. Fechei-o; vá para o inferno!

Mau humor, sim, admito, com a roubalheira, o golpe, a mercantilização e, muito, com essa crescente desnacionalização do Brasil.

Assim mesmo, com mau humor e tudo, não há como ignorar este grande e nobre espetáculo esportivo mundial. Há que torcer para o Brasil ganhar medalhas, melhorar sua classificação e conseguir situar-se entre os vinte primeiros. Uma bela oportunidade de ser brasileiro e torcer pelo Brasil.

Torcer para não ocorrer nenhum incidente de gravidade e torcer para que o Rio ganhe uma bela e favorável exposição pelo mundo. Que, afinal, merece.

Roberto Saturnino Braga

rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br